ISSN: 2358-8829

ATIVIDADES DE COORDENAÇÃO MOTORA FINA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliana de Oliveira dos Santos [1]

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da coordenação fina desempenha grande importância na Educação Infantil, uma vez que contribui para a aprendizagem de movimentos precisos necessários à execução de diversas atividades, como pintura, recorte e colagem. Além disso, essa habilidade está diretamente relacionada ao processo de apropriação da escrita, pois exige controle e precisão dos movimentos das mãos e dedos. Nesse sentido, Lara (2019, p. 4-5) afirma que "para que ocorra um bom desenvolvimento da escrita no processo de ensino aprendizagem se faz necessário ter domínio da coordenação motora fina, e para desenvolver essa coordenação é preciso trabalhar a educação do movimento."

Potencializar as funções motoras na Educação Infantil é indispensável, tendo em vista que elas contribuem para a construção da autonomia do indivíduo. Além disso, é nessa fase que o corpo das crianças passa a ter centralidade (BRASIL, 2018). Nesse contexto, o desenvolvimento de atividades lúdicas-pedagógicas voltadas ao estímulo da coordenação motora fina favorece não apenas o desenvolvimento motor, mas também aspectos cognitivos e criativos dos educandos. As experiências vivenciadas na Educação Infantil tornam-se mais significativas quando as crianças são oportunizadas a explorar o próprio corpo e utilizá-lo na realização de atividades do seu cotidiano. Nesse sentido, Moreira (2012, p. 19) afirma que "o corpo é a base principal para os estudos sobre motricidade, pois é com o corpo que o ser humano passa conhecer o mundo."

A motricidade fina refere-se à capacidade de utilizar os braços, as mãos e os dedos com precisão na realização de movimentos coordenados. Segundo Guimarães e Prado (2024, p. 20) "as competências atribuídas à motricidade fina englobam alcançar, agarrar, transportar, largar voluntariamente, uso bilateral das mãos, ajustamento da mão e

[1] Auxiliar de Desenvolvimento Infantil (ADI) da Prefeitura da Cidade do Recife (PCR). Especialista em Psicopedagogia e em Docência e Prática de Ensino de Ciências (Faculdade Descomplica). Licenciada em Ciências Biológicas (UFRPE). Graduanda em Pedagogia (UniCesumar), julianaolisan@hotmail.com;

destreza.” Diante disso, o espaço da Creche Escola configura-se como um ambiente propicio para a promoção de atividades que contribuam para o desenvolvimento e fortalecimento das habilidades relacionadas a coordenação motora fina. Nesse sentido, cabe à escola promover experiências que contribuam para o desenvolvimento desta habilidade, uma vez que ela contribui na realização de diversas atividades diárias e futuras, como escrever, digitar e manusear objetos (MONTEIRO et al., 2021).

Considerando a relevância da coordenação motora fina para o desenvolvimento infantil, foi planejada e executada uma sequência de atividades lúdico-pedagógicas voltadas ao seu estímulo com crianças de três a quatro anos de uma Creche Escola Municipal do Recife. Assim, este trabalho consiste em um relato de experiência que apresenta uma descrição reflexiva das práticas pedagógicas desenvolvidas pela autora no contexto da Educação Infantil, sem a identificação dos participantes e sem finalidade inicial de pesquisa experimental. O objetivo foi estimular, de forma lúdica, habilidades relacionadas ao desenvolvimento da escrita, da pintura, da concentração e da autonomia ao longo do processo educativo. Para isso, foram utilizados recursos como massa de modelar, pinturas, desenhos e colagens de diferentes materiais, respeitando a faixa etária e necessidades das crianças. A experiência possibilitou observar a participação ativa dos educandos durante as atividades, e refletir sobre as contribuições de práticas pedagógicas intencionalmente planejadas para o fortalecimento da coordenação motora fina e para o desenvolvimento integral da criança.

METODOLOGIA

As atividades descritas neste relato de experiência foram desenvolvidas no primeiro semestre de 2026, em uma turma de Educação Infantil de uma Creche Escola Municipal do Recife, com crianças entre três e quatro anos de idade. As práticas ocorreram durante as atividades pedagógicas regulares, sendo planejadas com o objetivo de estimular e fortalecer o desenvolvimento da coordenação motora fina por meio de experiências lúdicas.

Inicialmente, foram elencados os materiais disponíveis na unidade escolar que pudessem ser usados em atividades de coordenação motora fina. A massa de modelar, rolos de pintura, lápis, tintas, tesouras, lantejoulas, papéis, sementes de feijão e colas

foram os itens selecionados. Em seguida, foi realizado o planejamento das atividades, definindo-se uma sequência composta por cinco práticas pedagógicas.

A primeira atividade proposta foi feita com o uso de massinha de modelar para criar objetos, animais, letras e tudo aquilo que as crianças queriam expressar. Os educandos foram organizados e sentados em bancas, todas próximas umas das outras, de forma que a atividade fosse feita garantindo a interação entre eles. Cada criança recebeu uma massinha de modelar na sua cor de preferência. Conforme apresentado na Figura 1:

Figura 1 - Construção de letras com massinha de modelar.



Fonte: Acervo da autora (2026)

Na segunda atividade, as crianças foram estimuladas a pintar uma grande espiral impressa em folhas de ofício A4 em forma de pôster. Para pintura, foram disponibilizados três potes de tinta guache nas cores: amarela, azul e vermelha. Foi colocada uma porção de cada tinta em recipientes que facilitassem o manuseio do grupo. Em cada recipiente, foi disponibilizado um rolo de tinta pequeno para que as crianças usassem na pintura, e, além disso, foi feita a distribuição de sementes de feijão, papéis recortados e lantejoulas para colagem. A turma foi organizada em um grande círculo no chão, de forma que a atividade ficasse exposta no centro, e cada criança foi chamada individualmente para perto da atividade e estimulada a escolher a cor que queria usar para pintura e, posteriormente, instruída sobre os movimentos e manuseios necessários para realizar a atividade. Após a pintura, os educandos se sentaram próximos à atividade já completamente pintada por eles. Em seguida, foram estimulados a colar lantejoulas, sementes de feijão e papéis recortados nas bordas da espiral. Conforme apresentado nas Figuras 2 e 3:

ISSN: 2358-8829

Figura 2 – Material disponibilizado.



Fonte: Acervo da autora (2026)

Figura 3 - Produção final das crianças



Fonte: Acervo da autora (2026)

A terceira atividade proposta foi realizada por meio da pintura de desenho. Foi disponibilizada às crianças uma ilustração, impressa em folha de ofício A4, do “Bumba meu boi”, que foi, anteriormente, trabalhado com elas durante experiências relacionadas à cultura popular brasileira. Cada criança sentou-se em uma cadeira com mesa e escolheu os lápis coloridos para pintar a ilustração. Conforme apresentado na Figura 4:

ISSN: 2358-8829

Figura 4 - Pintura a lápis.



Fonte: Acervo da autora (2026)

A quarta atividade proposta para as crianças trabalharem a coordenação motora fina foi a colagem de lantejoulas em diferentes traços desenhados em folhas coloridas. Os educandos sentaram-se à mesa, todas próximas umas das outras para que pudessem interagir, e foram ensinados a passar a cola por cima dos traços e depois colar as lantejoulas no local. Conforme apresentado na Figura 5:

Figura 5 - Colando lantejoulas.



Fonte: Acervo da autora (2026)

A quinta e última atividade realizada foi construída com imagens para recorte e colagem usando folha de ofício A4, tesoura e cola. Foi impresso no papel diferentes imagens de animais que precisavam ser completadas com as partes faltantes (cabeças).

Com o auxílio de uma tesoura sem ponta, as crianças foram sendo instruídas a realizarem os movimentos necessários para realizar o recorte. Depois, foram estimuladas a parear as partes recortadas e achar as partes faltantes, para então aplicar cola bastão e fazer a colagem na imagem correspondente. Conforme mostra a Figura 6:

Figura 6 - Recortando figuras para a colagem.



Fonte: Acervo da autora (2026)

Durante o desenvolvimento das atividades, foram realizadas observações registradas em anotações de campo, contemplando aspectos relacionados á participação ativa dos educandos, ao envolvimento nas propostas e às contribuições das práticas pedagógicas para o fortalecimento da coordenação motora fina. As reflexões aqui apresentadas decorrem da prática profissional da autora, caracterizando este trabalho como um relato de experiência sem finalidade inicial de pesquisa experimental, preservando a identidade das crianças participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a primeira prática pedagógica, observou-se o entusiasmo das crianças diante da atividade proposta, uma vez que a massa de modelar possibilita explorar a imaginação e expressar ideias de forma criativa. Ao longo da atividade, percebeu-se que

o uso criativo do material exigiu diferentes movimentos, como amassar, prensar e apertar a massa. Essas ações mobilizam pequenos grupos musculares das mãos e dos dedos, favorecendo o exercício de habilidades relacionadas à coordenação motora fina. Um aspecto interessante observado foi que algumas crianças, em razão de suas vivências com livros, músicas e outras experiências do cotidiano, já reconheciam algumas vogais e, espontaneamente, passaram a reproduzi-las usando a massa de modelar. Essa observação vai ao encontro da discussão apresentada por Lara (2019), segundo a qual, em alguns casos, crianças podem apresentar dificuldades relacionadas à escrita não por questões cognitivas, mas em razão da coordenação motora fina ainda insuficientemente desenvolvida, o que dificulta a execução da grafia. Dessa forma, a experiência evidenciou a importância de estimular a coordenação motora fina ainda na Educação Infantil, favorecendo o desenvolvimento de habilidades que poderão contribuir para as futuras etapas da escolarização, especialmente durante o processo de alfabetização.

Ao longo da segunda prática pedagógica, observou-se a curiosidade das crianças diante da atividade exposta, uma vez que a imagem da espiral junto às tintas e pincéis fez surgir o interesse delas. Durante a realização da atividade, que inicialmente foi feita de forma individual, as crianças começaram o processo de pintura demonstrando um pouco de insegurança, devido ao fato de que buscavam entender a intensidade da força apropriada para realizar os movimentos conforme as orientações recebidas. A forma como seguravam o rolo de pintura também foi algo notado durante a atividade, pois cada educando, no seu tempo, foi entendendo a necessidade de adaptar a forma de empunhar o objeto para realizar determinadas curvaturas presentes na imagem, assim como buscavam não ultrapassar as bordas da figura. Mesmo a atividade sendo feita inicialmente de forma individual, as crianças não deixaram de interagir entre elas, estimulando umas as outras. No segundo momento da prática pedagógica, as crianças foram estimuladas a colar nas bordas da figura lantejoulas, sementes de feijão e papel recortado. Durante esse momento, notou-se a determinação delas em colar os objetos dentro dos limites da figura, resultando em uma moldura muito organizada e cuidadosamente construída. Além disso, percebeu-se a realização constante do movimento de pinça entre o polegar e o indicador para segurar os materiais e conduzi-los ao local de colagem. Nas atividades posteriores, percebeu-se que algumas crianças passaram a demonstrar maior segurança ao segurar o lápis durante as propostas pedagógicas. Logo, o uso de diferentes materiais mostrou-se uma estratégia importante para estimular o desenvolvimento da habilidade de

coordenação motora fina, pois as crianças precisaram aplicar diferentes movimentos usando a musculatura dos braços, mãos e dedos, devido às diferenças entre tamanhos, texturas e formas dos objetos. Essas observações dialogam com o objetivo de aprendizagem e desenvolvimento EI02TS02 do campo de experiência "Traços, sons, cores e formas", que propõe a utilização de diferentes materiais passíveis de manipulação e exploração de suas cores, texturas, superfícies, formas e volumes na criação de objetos tridimensionais (BRASIL, 2018).

Durante a terceira prática pedagógica, as crianças iniciaram escolhendo as cores dos lápis que desejavam utilizar na pintura do desenho. Os lápis disponibilizados para a atividade possuíam formato triangular e corpo mais espesso, por serem mais adequados para crianças dessa faixa etária, uma vez que facilita a preensão palmar em mãos pequenas. Ao longo da atividade, percebeu-se que as crianças interagiam constantemente entre si, compartilhando os lápis para experimentar diferentes cores em seus desenhos. Em relação à coordenação motora fina, observou-se que a grande maioria das crianças demonstrou facilidade ao segurar e manusear os lápis, associando esses movimentos à coordenação viso-motora necessária para a realização da pintura. Essa observação corrobora a discussão apresentada por Lara (2019), ao destacar que o desenvolvimento da coordenação viso-motora, associado a coordenação motora fina, contribui para a aprendizagem da escrita.

Durante a execução da quarta proposta, as crianças foram organizadas em mesas, permanecendo sentadas em suas cadeiras, todas próximas umas das outras para garantir a interação entre elas. Durante a realização da atividade, as crianças foram orientadas a passar cola sobre um dos traços desenhados, e, posteriormente, colar as lantejoulas uma a uma. Ao longo da prática, os educandos demonstraram concentração, interesse e entusiasmo pela atividade proposta, demonstrando expectativa a cada avanço e aguardando a oportunidade de realizar a colagem no traço seguinte após concluírem o anterior. Nessa atividade, foi possível observar mais uma vez o uso constante do movimento de pinça entre o polegar e o indicador para segurar as lantejoulas e conduzi-las ao local de colagem. Da mesma forma, foi possível perceber a integração entre a coordenação viso-motora e a coordenação motora fina durante a realização da tarefa, viabilizando movimentos mais organizados. As observações corroboram a discussão apresentada por Moreira (2012, p. 20), segundo a qual "O movimento se inicia pela ligação entre objeto - olho – mão. Após fixação visual, os dedos apresentam movimentos

ISSN: 2358-8829

proporcionando o toque desse objeto coordenação visomotora - até a exploração táctil.” Esse processo também pôde ser observado quando as crianças direcionavam o olhar para os traços e, posteriormente, para as lantejoulas, realizando de forma coordenada os movimentos necessários para a colagem.

Durante a quinta e última prática pedagógica, as crianças ficaram organizadas em suas mesas com cadeiras, todas próximas umas das outras. Antes de receberem os materiais para o recorte, foi entregue a cada criança uma tesoura sem ponta, de tamanho pequeno, para que elas praticassem os movimentos necessários para a realização da atividade. Cada criança foi orientada individualmente, até que todas estivessem conseguindo manusear o objeto da forma mais adequada possível. Depois de feita essa introdução com a tesoura, foram disponibilizadas às crianças as imagens para serem recortadas, pareadas e coladas, e em todas essas etapas elas foram acompanhadas e orientadas. No começo, a maioria demonstrou insegurança e dificuldade ao manter a posição adequada dos dedos no objeto. Entretanto, com o decorrer da atividade, elas foram se adaptando e se familiarizando com os movimentos, direção e força que necessitavam ser aplicadas para realizar o recorte. A maioria das crianças ficaram muito concentradas durante a atividade e conseguiram realizar a proposta, mesmo com algumas falhas e rasgos que aconteceram no processo e deixaram algumas imagens assimétricas. No final, elas demonstraram satisfação e entusiasmo com a atividade concluída, já que a maioria conseguiu executar os recortes e fazer os devidos pareamentos das imagens para que pudessem ser coladas. As próprias crianças conduziram a cola do tipo bastão nos espaços adequados para colar as figuras, o que também foi um exercício que contribuiu no desenvolvimento da habilidade de coordenação motora fina. Além disso, foi possível observar que as crianças se sentiram mais motivadas por estarem o tempo todo sendo estimuladas e orientadas no decorrer da atividade, pois o acolhimento durante as tentativas e erros demonstrou ajudar a superar uma possível frustração. Isso se relaciona com a discussão apresentada por Guimarães e Prado (2024, p. 20), ao afirmarem que “essas interações sociais proporcionam oportunidades de aprendizado e modelagem de comportamentos motores complexos”. Assim, o desenvolvimento de habilidades relacionadas à coordenação motora fina não depende apenas das atividades propostas, mas também da forma como o educador media as interações durante as práticas pedagógicas, oferecendo orientações, incentivo e apoio diante das dificuldades encontradas pelas crianças.

ISSN: 2358-8829

De modo geral, a experiência evidenciou a importância das cincos práticas pedagógicas aplicadas para o desenvolvimento da coordenação motora fina das crianças, uma vez que foi possível observar avanços graduais nessa habilidade. Ao longo das atividades, verificou-se maior controle dos movimentos das mãos e dedos, ampliação da autonomia na manipulação dos materiais, além do desenvolvimento da concentração e criatividade. Ademais, a mediação constante da autora, aliada ao caráter lúdico das propostas, favoreceu a participação ativa, interação, envolvimento e superação dos desafios encontrados pelas crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Inicialmente, este relato de experiência teve como foco descrever e refletir sobre uma sequência de práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento da coordenação motora fina, vivenciadas em um contexto de Educação Infantil. O objetivo consistiu em estimular essa habilidade motora de forma lúdica, considerando sua importância para o desenvolvimento da escrita e da pintura, além de favorecer a concentração, criatividade e autonomia das crianças.

A experiência permitiu observar avanços na coordenação motora fina das crianças, indicando a relevância das práticas pedagógicas desenvolvidas para o aprimoramento dessa habilidade e para o fortalecimento da autonomia. Além disso, a intencionalidade educativa presente nas atividades propostas contribuiu para estimular a concentração, a criatividade, o interesse, a participação ativa e a autoconfiança dos educandos.

A experiência também evidencia a importância de incorporar, no contexto da Educação Infantil, propostas de atividades lúdicas que possam potencializar o desenvolvimento integral das crianças e contribuir para a sua aprendizagem nas etapas posteriores da educação básica. Ademais, atividades simples, desenvolvidas com materiais acessíveis e adaptados, podem constituir importantes recursos para favorecer o desenvolvimento da coordenação motora fina. Além disso, a mediação, a orientação e o acolhimento do educador mostram-se fundamentais para promover o desenvolvimento infantil durante a realização das práticas pedagógicas.

Por fim, as observações realizadas ao longo da experiência corroboram as discussões apresentadas pelos autores que fundamentaram este estudo, ao evidenciarem

a importância do desenvolvimento da coordenação motora fina na infância. Nesse sentido, considera-se pertinente o desenvolvimento de novas pesquisas e relatos de experiência que ampliem a compreensão acerca da importância do trabalho com habilidades motoras em diferentes contextos da Educação Infantil, contribuindo para o aprimoramento das práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/. Acesso em: 3 maio 2026.

GUIMARÃES, Marcio James Soares; PRADO, Igor Kaue Lima do. Brincar para desenvolver: materiais pedagógicos e motricidade fina. In: **Tecnologias assistivas, ensino de ciências e educação matemática inclusiva na pauta do V CINTEDI**. Campina Grande: Realize Editora, 2024. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/108776. Acesso em: 3 maio 2026.

LARA, Maria Angelica Miranda. **A importância de trabalhar a coordenação motora fina na educação infantil**. 2019. 15 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Centro Universitário Internacional UNINTER, Curitiba, 2019. Disponível em: https://repositorio.uninter.com/handle/1/1679. Acesso em: 3 maio 2026.

MONTEIRO, Ivi Azevedo Feitosa et al. Importância da motricidade fina nas aulas de Educação Física infantil: uma revisão de literatura narrativa. **Research, Society and Development,** Vargem Grande Paulista, v. 10, n. 8, e51010817684, 2021. DOI: https://doi.org/10.33448/rsd-v10i8.17684. Disponível em: https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17684. Acesso em: 3 maio 2026.

MOREIRA, Patrícia Rocha. **A influência da coordenação motora para o processo de aprendizagem**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2012. Disponível em: https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/28589. Acesso em: 3 maio 2026.